

COUTURE, de Alice Winocour (França): Imperfeito, mas imperdível, este painel do mundo da moda, e sua efemeridade, arranca de Angelina Jolie sua interpretação mais comovente. Ela vive uma cineasta que, contratada para filmar a Paris Fashion Week, descobre ter um câncer de mama. Seu conflito pessoal é contatado numa narrativa de painel, centrada em mulheres que buscam sua voz na indústria dos desfiles, entre elas uma jovem modelo de Nairóbi.

NAWI – QUERIDA EU NO FUTURO (“Nawi”), de Vallentine Chelluget, Apuu Mourine e Kevin Schmutzler (Quênia): Festivais na China, na Suécia e nos EUA aplaudiram esta saga antisssexista de recusa das tradições patriarcais, com foco num concurso de redação. Sua protagonista pode se tornar um talento das Letras, mas corre o risco de não cursar o ensino médio pois seu pai, Eree, planeja casá-la com um estranho, Shadrack. Nawi se recusa... e reage.

PARAÍSO PROMETIDO (“Promis Le Ciel”), de Erige Sehiri (França/ Tunísia): A cineasta franco-tunisiana que deu ao audiovisual uma joia chamada “Debaixo das Figueiras” (2021) volta a encantar plateias com um conto sobre sororidade. Na trama, uma ex-jornalista e pastora da Costa do Marfim transforma sua casa num abrigo informal para mulheres que encaram as asperezas do cotidiano. Uma órfã vai mudar a rotina delas.

BELÉN, de Dolores Fonzi (Argentina): Filme mais festejado dos concorrentes à Concha de Ouro de San Sebastián, de onde saiu com a láurea de Melhor Interpretação Coadjuvante para Camila Plaate. A trama decorre em Tucumán, na Argentina, em 2014. Numa noite, uma jovem (Plaate) dá entrada num hospital com fortes dores abdominais, sem saber que está grávida. Acorde algemada à maca e cercada por policiais. É acusada de ter provocado um aborto e, após 24 meses em prisão preventiva, é condenada a oito anos de prisão por homicídio qualificado devido ao vínculo familiar. Uma advogada de Tucumán (interpretada com ardor por Fonzi) lutará pela sua liberdade com o apoio de milhares de mulheres e organizações.

LA GRAZIA, de Paolo Sorrentino (Itália): Toni Servillo flechou o coração da cinefilia brasileira ao tietar Fernanda Torres, elogiando seu desempenho em “Ainda Estou Aqui”, quando recebeu da mão dela a Copa Volpi de Melhor Ator em Veneza por mais uma parceria com o diretor de “A Grande Beleza”



O Olhar Misterioso do Flamingo



A Voz de Hind Rajab



La Grazia



A Ilusão de Yakushima



As Meninas

(ganhador do Oscar em 2014). Sua atuação aqui transcende sua excelência já habitual. Ele vive um presidente viúvo em fim mandato que precisa decidir sobre a legalização da eutanásia enquanto passa suas angústias em revista.

JUSTA, de Teresa Villaverde (Portugal): A



O Riso e a Faca



Belén



Justa



Fernão de Magalhães



O Que A Natureza Te Conta

diretora de “Colo” (indicada ao Urso de Ouro de 2017) e “Transe” (sensação de Cannes de 2006) volta às telas numa trama ambientada em 2017, em meio a grandes incêndios que destruíram florestas e mataram crianças e adultos, na região das aldeias lusas. A trama acompanha um núcleo pequeno de pessoas que perderam

os familiares mais próximos e que agora estão no processo de aprender a viver depois de tudo o que aconteceu. Betty Faria integra seu elenco.

A ILUSÃO DE YAKUSHIMA (“Yakushima’s Illusion”), de Naomi Kawase (Japão): Um show de atuação da luxemburguesa Vicky Krieps ilumina este longa da diretora de “Esplendor” (2017). Na trama, a francesa Corry, coordenadora de transplantes cardíacos pediátricos, é enviada ao Japão, onde a doação de órgãos continua sendo um tabu. Enquanto luta para salvar um menino, seu parceiro Jin, um fotógrafo de Yakushima, desaparece repentinamente. Ele se torna um “Johatsu”, como os japoneses chamam as 80 mil pessoas que desaparecem da noite para o dia a cada ano. Corry enfrenta uma dupla prova: salvar uma criança enquanto lida com a perda do homem que ama.

FERNÃO DE MAGALHÃES (“Magallanes”), de Lav Diaz (Filipinas): O realizador de “A Mulher Que Se Foi” (Leão de Ouro em 2016) recria os últimos meses da vida do explorador português Fernand de Magellan, que morreu nas Filipinas em 1521. O resultado é um retrato íntimo e assustador de um homem confrontado com suas trevas internas. A entrega do ator Gael García Bernal ao papel é um primor.

AS MENINAS (“Le Bambine”), das irmãs Valentina e Nicole Bertani (Itália): Um dos roteiros mais festejados entre os concorrentes ao Leopardo de Ouro de Locarno. É uma volta a um tempo de crise para a população italiana: 1997. Naquele momento, Linda, de oito anos, foge de uma vila na Suíça pertencente à sua avó rica, onde vive com sua mãe, Eva. Na fuga, ela conhece Azzurra e Marta. Um vínculo de verão une as três meninas em uma gangue formada para proteger umas às outras, sua juventude e sua liberdade. Ao redor delas, pairos pais egoístas perseguindo sonhos frágeis, vizinhos fofoqueiros e uma babá que quer em busca de pertencimento em um mundo homofóbico.

O QUE A NATUREZA TE CONTA (“What Does That Nature Say to You”), de Hong Sangsoo (Coreia do Sul): Não se faz um festival de cinema que rastreia autoridades sem a inclusão do mais prolífico diretor da atualidade. Nesta produção indicada ao Urso de Ouro, o arredio poeta Donghwa leva a namorada, Junhee, para uma viagem de carro de Seul até a casa dos pais dela, nos arredores da localidade de Icheon. Lá, engata-se uma ciranda de conversas regada a álcool, o que joga as máscaras hipócritas de muita gente no chão.